

Vice de Covas será anunciado em dez dias

O PSDB define, nos próximos dez dias, o candidato a vice-presidente da República na chapa do senador Mário Covas. Ao contrário da proposta feita pelo deputado Jorge Hage (BA), Covas acredita que a indicação não dependerá da realização de prévias no partido, mas será resultado do consenso dos dirigentes tucanos. "O vice não é um problema para nós, como foi para o PMDB", comparou o candidato.

Covas adiantou que o partido poderá optar, para vice, por uma mulher de Minas Gerais ou do Nordeste. Já foram cogitadas, entre os tucanos, as candidaturas das deputadas Moema São Thiago (CE) e Cristina Tavares (PE). O candidato não descartou, porém, a possibilidade de o escolhido vir a ser o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, ou o senador Teotônio Vilela Filho (AL).

O candidato do PSDB não pretende mudar o rumo de sua campanha, apesar do quinto lugar que vem ocupando nas pesquisas. Para ele, a eleição só começará a se definir quando começar o horário da propaganda gratuita no rádio e na televisão. Por esta razão, Covas procura demonstrar despreocupação quando fala de seus principais adversários. "Há dois meses, era Sílvio Santos; há um mês, passou a ser Brizola; agora, é Collor. Não sei o que acontecerá daqui um mês", argumentou.

Covas discursou ontem em São Paulo para dois públicos completamente diferentes. O primeiro, formado por cerca de mil idosos e aposentados na Casa de Portugal, parecia disposto a apoiá-lo. Quase todos os presentes ostentavam, em suas blusas, os bottons do candidato. O segundo, que não chegava a 500 empresários reunidos pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), no auditório Elis Regina, no Anhembi, ouviu por mais de uma hora o programa dos tucanos para o desenvolvimento do País.